

3º SIMPÓSIO PARAENSE DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

"O Processo de Enfermagem na visibilidade técnico-política do cuidado"

Data: 2 e 3 de Outubro de 2019

CURATIVOS E FERIDAS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM UMA CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA

OLIVEIRA, Fernanda¹, BARBOSA, Vaneska², OLIVEIRA, Beatriz³, AMORIM, Claudiane⁴.

¹ Enfermeira. Universidade do Estado do Pará. Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica (ESAMAZ). e-mail: nandacruzolp@gmail.com

² Enfermeira. Universidade do Estado do Pará.

³ Acadêmica de enfermagem. Universidade do Estado do Pará.

⁴ Enfermeira. Universidade do Estado do Pará. Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica (ESAMAZ).

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) permite que o enfermeiro crie um método de trabalho formado por etapas que auxiliem a melhor organização e coordenação das atividades de enfermagem, utiliza conhecimento científico para elaborar ações de enfermagem, estabelecendo fundamentos para a tomada de decisão e o registro adequado de assistência prestada ⁽¹⁾. O PE é formado a partir de cinco etapas: histórico, diagnóstico, plano de cuidado, implementação e avaliação de enfermagem a fim de assegurar ao paciente uma linha de cuidado de acordo com o seu planejamento. Para efetivar a PE, deve-se aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a fim de qualificar a assistência e minimizar os riscos aos usuários ⁽¹⁾. De acordo com Cunha ⁽²⁾ as feridas são modificações da pele ocasionadas por: traumas, processos inflamatórios, degenerativos, circulatórios, por distúrbios do metabolismo ou por defeito de formação. O curativo caracteriza-se como um processo terapêutico que viabiliza a limpeza da pele, e a aplicação de uma cobertura estéril, com finalidade de promover a rápida cicatrização e evitar a contaminação da mesma ⁽³⁾. O enfermeiro deve ter uma visão ampla sobre o tratamento de feridas e as formas de curativos, e torna-se de sua função a realização desse procedimento, desempenhando o seu papel humanizado, científico e individualizado na assistência ao cliente, tendo como metas a formação à saúde, a prevenção e ao tratamento das doenças durante o ciclo de vida do ser humano ⁽⁴⁾.

Objetivo: Relatar a importância do PE através da SAE na realização de curativos.

Material e Método: Trata-se de um relato de experiência a partir da prática do estágio supervisionado na Assistência e na área Hospitalar, em uma Clínica médico-cirúrgica, localizada na Região Metropolitana de Belém, no ano de 2018.

Resultados: O PE foi definido de forma individualizada para cada paciente, levando em consideração as suas especificidades. Primeiro, o enfermeiro irá o buscar o histórico da ferida daquele paciente, fazendo a inspeção, de acordo com Cunha *et al* ⁽⁴⁾ irá avaliar a superfície, os Sinais de cicatrização, a temperatura do paciente, irá analisar as características definidoras (presença de ferida, drenagem amarelada, cheirando a sujo, se as bordas se aproximam, drenagem marrom avermelhada cinco dias após a cirurgia, dentre outros) e depois ele irá diagnosticar a ferida. Posteriormente, o enfermeiro irá desenvolver um plano de cuidados, fazendo as prescrições, as metas e os resultados esperados. A partir das metas e dos resultados esperados o enfermeiro planeja as formas de tratamento de acordo com a gravidade, o tipo de ferida e se tem alguma complicação. O PE permite que o enfermeiro tenha conhecimento do estado do paciente e a partir de suas necessidades e através da SAE operacionaliza uma assistência humanizada e integral

Conclusão: Portanto, a implementação do PE em consonância com SAE ao cuidado de feridas e na realização de curativos é fundamental para o tratamento e recuperação da saúde do paciente. Quanto às barreiras encontradas, há um grande desinteresse por parte dos profissionais no tratamento de feridas, consequentemente acaba com o insucesso no tratamento das feridas e não alcança metas e os resultados esperados. Para que se possa desenvolver um trabalho de qualidade e humanizado é necessário que o sistema ofereça condições que contemplem as necessidades de cada atividade a ser desenvolvida e que os profissionais de saúde ⁽²⁾, especificamente, o enfermeiro busque capacitações e especializações para realizar uma assistência completa ao paciente.



IMAGEM 1: Realização de curativo .
FONTE: Autoria própria.



IMAGENS 2: Realização do curativo.
FONTE: Autoria própria.

Descritores (DeCS - ID):Cuidados de enfermagem, terapêutica, qualidade de vida.

Referências:

1. QUEMEL, GKC; MAIA, DA; MOIA, CMS; AMORIM, CSS; SOARES, AS; SANTOS, CF; OLIVEIRA, TNC; PAZ, MGA. Metodologias Ativas de Aprendizagem: construção de diagnósticos de enfermagem sobre um estudo de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, vol. Sup.25. ISSN 2178 -2091. DOI:

<https://doi.org/10.25248/reas.e826.2019>.

2. CUNHA, NA. Sistematização da assistência de enfermagem no tratamento de feridas crônicas. Bachelarelado em Enfermagem/Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO. Retirado do Site ABE/PE www.abenpe.com.br

3. MARQUES, ADB; GUIMARAES, MSO; CUNHA, KAS et al. Critérios utilizados pelos enfermeiros na realização dos curativos. Revista de Prevenção de Infecção e Saúde. 2015; 1(1):31-39.

4. CUNHA, M. B. et al. Avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital público sobre a prática de curativo. Revista Interdisciplinar. v. 8, n. 1, p. 83-90, jan. fev. mar. 2015. ISSN 2317-5079